



Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental

Revista do PPGEA/FURG-RS

ISSN 1517-1256

Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental

UM MAPEAMENTO DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS PÓS-GRADUAÇÕES *STRICTO SENSU* NO BRASIL (2003-2007)¹

Daniele Cristina de Souza²

Rosana Figueiredo Salvi³

RESUMO: Foram mapeadas as dissertações e teses que têm como foco de investigação a temática da Educação Ambiental, produzidas nas pós-graduações *stricto sensu* brasileiras no período de 2003 a 2007. Foram realizadas buscas no Banco de Teses da Capes com o termo “Educação Ambiental” no campo Assunto (todas as palavras), obtendo-se um total de 1418 resumos. Estes foram analisados e selecionados 847 que diziam respeito à EA. A organização do *corpus* considerou os seguintes descritores: Região do Brasil, Instituição de Ensino Superior, Área do conhecimento e Nível acadêmico das produções. Indica-se um crescimento substancial na produção de dissertações e teses nos últimos cinco anos em todo o território nacional, nas mais diversas áreas do conhecimento e conseqüentemente em diversos programas de pós-graduação do país.

Palavras-chave: Estado da arte da pesquisa; Dissertações e Teses; Educação Ambiental.

ABSTRACT: Were mapped theses and dissertations that focus on the research topic of Environmental Education produced in graduate Brazilian in the period 2003 to 2007. The searches were carried out at the Bank of the Capes Thesis with the term "Environmental Education" in the Subject field (all words), yielding a total of 1418 abstracts. These were analyzed and selected 847 that were related to EE. The organization of the corpus considered the following descriptors: Region of Brazil, Institution of Higher Education, area knowledge and academic level of the productions. It indicates a substantial increase in the production of dissertations and theses in the last five years throughout the country, in diverse areas of knowledge and therefore in graduate programs different.

Key words: State of the art research; Dissertations and Theses; Environmental Education.

¹ Este trabalho faz parte da dissertação de mestrado da primeira autora. Pesquisa financiada pela Capes.

² Doutoranda em Educação para a Ciência, UNESP campus Bauru. Av. Eng Luiz Edmundo C Coube Bauru - SP, CEP: 17033-360. danicatbio@yahoo.com.br

³ Doutora em Geografia. Departamento de Geociências, UEL-PR. Rod. Celso Garcia Cid PR 445 – Km 380. CEP: 86051-980, Londrina-PR. salvi@uel.br

Introdução

Há uma crescente preocupação em realizar estudos do tipo estado da arte sobre a pesquisa em Educação Ambiental (EA), devido à necessidade de aprofundamento e compreensão dos fundamentos desta perspectiva de educação, assim como para o entendimento de sua institucionalização nacional.

Somente no início do século XXI a pesquisa em EA foi discutida de forma mais estruturada apoiando-se em produções nacionais (SATO; SANTOS, 2003), pois até então havia somente os referenciais internacionais, embora já houvesse produção acadêmica se constituindo desde 1981 (REIGOTA, 2002; LORENZETTI, 2008). Contudo, ainda são poucos os trabalhos realizados que estudam dissertações e teses. Mesmo os que foram desenvolvidos estão numa etapa inicial, atendo-se a um ou outro aspecto específico, isto devido à amplitude do campo e da necessidade de um grupo grande de investigadores que se apropriem desta tarefa (SOUZA; SALVI, 2009).

No presente artigo objetiva-se trazer um mapeamento das dissertações e teses produzidas nas pós-graduações *stricto sensu* brasileiras no período de 2003 a 2007 e que possuem como objeto de pesquisa a temática da Educação Ambiental, visando trazer elementos para futuras análises e discussões sobre o desenvolvimento acadêmico da área.

Aspectos metodológicos e procedimentais

A partir da busca feita no Banco de Teses da Capes utilizando o termo “Educação Ambiental” no campo “Assunto” (todas as palavras) e estipulando os anos de busca de 2003 a 2007, foi obtido um total de 1418 pesquisas. Posteriormente os resumos foram analisados e destes selecionados os que diziam respeito à EA, pois dentre eles existiam aqueles que tratavam apenas de pesquisas no âmbito ambiental (legislação ambiental, análise ambiental, etc.) e até mesmo em outros âmbitos e em que se desconsiderava uma preocupação educativa.

Ao iniciar a busca dos trabalhos que constituiriam o *corpus* de análise não se tinha em mente o que iria aparecer mediante a busca, sendo estabelecidos alguns critérios. Porém, estes tiveram que ser melhores esclarecidos e repensados no decorrer do levantamento. Inicialmente o critério de seleção considerado foi a presença do termo “Educação Ambiental” no título e/ou nas palavras chaves, e se fosse o caso nos resumos. Em relação à presença do termo nos resumos iria ser tomado o cuidado de que não só aparecesse no momento de uma sugestão, por exemplo: em uma pesquisa de análise ambiental que identificou algum problema em uma comunidade e apenas sugeriu a inserção da EA sem discutir esta sugestão.

Assim, nos resumos deveria ser demonstrado que o problema da pesquisa (ou um deles) envolvia a EA em alguns de seus aspectos teórico-práticos.

Feita a leitura dos resumos, todavia, foi percebido que a estratégia de delimitação elaborada não foi adequada, pois eram eliminados trabalhos pertinentes. Muitos resumos não possuíam explicitamente o termo “Educação Ambiental”, mas sim alguma definição ou conceito que permitia esta relação. Neste momento foi possível perceber, assim como Sauv  (2000) coloca, que nem sempre aparece expl cito a denomina o de que o trabalho   de Educa o Ambiental e que h  diferentes tipos de pesquisas relacionadas a este campo. A EA pode ser o objeto central, um objeto importante, mas n o o centro do estudo e ainda ter incid ncia aparecendo de forma impl cita.

Tendo visto que o crit rio inicial n o foi adequado, estabeleceu-se uma compreens o mais abrangente da EA, visto que a mesma se caracteriza no Brasil e no mundo por diferentes abordagens. Dessa forma, levando em considera o o que Sauv  (2000) aborda sobre a investiga o nesta  rea, foi assumido como sendo pesquisas em EA:

- a) aquelas que trouxeram explicitamente no t tulo, e/ou no resumo e/ou nas palavras-chave v nculos com a ideia de EA e que apresentaram termos como ‘meio ambiente’, ‘educa o ambiental’, ‘dimens o ambiental e educa o’, dentre outros similares;
- b) aquelas que demonstraram em seus resumos a rela o campo ambiental e campo educacional, isto   que evidenciaram preocupa es educativas em rela o   tem tica ambiental, mas que n o necessariamente explicitaram que estivessem abordando a EA;
- c) a EA poderia ser tanto o eixo  nico da pesquisa, como um dos eixos na an lise.

A partir destes crit rios, os resumos selecionados foram agrupados de acordo com os seguintes descritores: Ano da produ o; Institui o; Regi o do Brasil;  rea de conhecimento do curso ou programa em que a disserta o ou tese foi defendida (de acordo com a classifica o da Capes⁴) e N vel Acad mico. Todas as informa es necess rias a cada descritor foram obtidas nos resumos fornecidos pelo Banco de Tese da Capes, exceto a  rea de conhecimento da pesquisa que foi proveniente da classifica o da Capes.

⁴ <http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarGrandeArea>

Caracterização geral da pesquisa em EA (2003-2007) nas pós-graduações *stricto sensu* brasileiras.

O primeiro ponto observado foi o considerável aumento do número das pesquisas. Dos 1418 resumos que o Banco de Teses da Capes gerou com a busca, a partir dos critérios de seleção estabelecidos, 847 foram considerados sendo de EA (Tabela 1). Em comparação com outras pesquisas, a produção encontrada nestes cinco anos foi grande, visto que Fracalanza *et alli* (2005) em 1981-2004, encontraram 555 dissertações e teses; Alves (2006) em 1988-2004 encontrou 980 produções; e Lorenzetti e Delizoicov (2006) de 1981-2003 encontraram 812 produções. Mas é importante destacar que as pesquisas utilizaram bancos de dados distintos, e mesmo que podem ter sido balizadas por compreensões de EA diferentes, isto certamente influencia na seleção das dissertações e teses.

Tabela 1. Número de dissertações e teses de 2003 a 2007

Ano	Dissertação	Teses
2003	146	19
2004	143	11
2005	166	18
2006	169	13
2007	144	18
Total	768	79

Esse mesmo crescimento foi constatado por Tomazello (2005) no período de 1987-2001, identificando que a cada ano a produção acadêmica na área da EA se duplicou. Para a autora, tal fato está de acordo com a Lei de Price (1986), ou seja, cresce em ritmo superior a outros processos ou fenômenos sociais, e que tal crescimento é característico de uma ciência em desenvolvimento.

A maioria das pesquisas é caracterizada por dissertações (90,67%). Elas são distribuídas nos cursos de mestrado (83,82%), seguido pelos doutorados (9,33%) e pelo mestrado profissional (6,85%) (Tabela 2).

Tabela 2. Número produção por nível acadêmico nos anos de 2003 a 2007

Nível de Formação/Ano	2003	2004	2005	2006	2007	Total	%
Mestrado	139	129	156	156	130	710	83,82
Mestrado Profissional	7	14	10	13	14	58	6,85
Doutorado	19	11	18	13	18	79	9,33
Total	165	154	184	182	162	847	100

A diferença observada entre a produção dos mestrados e doutorados em EA continua mantendo proporção semelhante ao período de 1981-2003. Em Lorenzetti e Delizoicov (2007) os trabalhos de mestrado corresponderam a 90,8%. A justificativa encontrada pelos pesquisadores para tal diferença foi a existência de um maior número de mestrados no Brasil em relação aos de doutorados e mesmo pela própria dinâmica dos pesquisadores em nosso país. O mesmo pode ser aplicado aos dados obtidos aqui, visto que, se somando os mestrados e mestrados profissionais, atualmente há no total 2.679 cursos de pós-graduação neste nível e 1.406 em nível de doutorado. Alves (2006) no período de 1988-2004 também encontra resultados similares, dos 980 trabalhos levantados 91% são do mestrado (4% mestrado profissional e 87%; mestrado acadêmico) e 8,7% doutorado.

Distribuição por Área do Conhecimento/Ano

A partir desse descritor constatou-se a disseminação da EA como foco de interesse de investigações em diversas áreas do conhecimento, a partir da diversidade de cursos que as desenvolveram, no total em 38 áreas de conhecimento (Tabela 3). Tal inserção é considerada um avanço e reflexo da busca pela legitimação da EA frente aos diferentes campos de saber e expressa o amadurecimento de uma área de conhecimento que busca sua consolidação no Brasil.

Essa caracterização multidisciplinar coaduna-se com o que Lima (2005, p.94) aborda sobre a institucionalização da EA no cenário nacional. “O conhecimento da EA é, sobretudo o produto de uma convergência entre os saberes ambiental e educacional, o que o define de antemão como um conhecimento fundamentalmente interdisciplinar que recebe contribuições de todas as disciplinas científicas embora não as assimile em seu formato clássico”. Ao se referir sobre o formato clássico, o autor fala da EA conservacionista que foca principalmente os aspectos ecológicos, provenientes das ciências naturais.

Ao realizar a junção das áreas de conhecimento que apareceram durante todo o período envolvido (2003-2007) com os 847 trabalhos, a área Educação teve a maioria de pesquisas 370 (43,68%), seguida pela área Interdisciplinar com 164 (19,36%), Ensino de Ciências e Matemática com 69 (8,15%), Geografia com 44 (5,19%), Engenharia Sanitária com 37 (4,37%), Ecologia com 33 (3,9%), Engenharia da Produção com 16 (1,89%), Recursos Florestais e Engenharia Florestal com 15 (1,77%) e Saúde Coletiva com 10 (1,18%).

As áreas com menos de 1% do total foram agrupadas totalizando 8,85%, sendo elas: Administração, Agronomia, Antropologia, Arquitetura e urbanismo, Bioquímica,

Biotecnologia, Botânica, Biologia, Ciência da informação, Economia, Educação Física, Enfermagem, Engenharia agrícola, Engenharia civil, Engenharia de materiais e metalúrgicas, Engenharia mecânica, Engenharia química, História, Química, Planejamento urbano e regional, Psicologia, Serviço social, Sociologia, Turismo e Letras (gráfico 1).

Tabela 3. Distribuição de dissertações e teses de EA encontradas na Base de Teses da Capes

Nº	Área do Conhecimento (Capes)	2003	2004	2005	2006	2007	TOTAL	%
1	Administração	1	1	1	2	1	6	0,71
2	Agronomia	2	1	2	-	1	6	0,71
3	Antropologia	-	-	1	-	-	1	0,12
4	Arquitetura e urbanismo	-	-	1	-	1	2	0,24
5	Bioquímica	-	-	1	-	-	1	0,12
6	Biotecnologia	-	-	-	2	-	2	0,24
7	Botânica	-	-	-	-	1	1	0,12
8	Biologia	-	1	-	-	-	1	0,12
9	Ciência da informação	2	-	-	-	-	2	0,24
10	Comunicação	2	-	1	1	-	4	0,47
11	Direito	1	3	4	2	4	14	1,65
12	Ecologia	9	4	4	10	6	33	3,9
13	Economia	4	1	-	-	-	5	0,59
14	Educação	65	67	88	78	72	370	43,68
15	Educação Física	2	-	-	-	-	2	0,24
16	Enfermagem	-	1	-	-	-	1	0,12
17	Engenharia agrícola	-	-	-	1	1	2	0,24
18	Engenharia civil	1	1	2	1	1	6	0,71
19	Engenharia da produção	4	2	4	5	1	16	1,89
20	Engenharia de materiais e metalúrgicas	-	-	1	-	-	1	0,12
21	Engenharia mecânica	-	-	-	1	-	1	0,12
22	Engenharia química	-	-	-	-	1	1	0,12
23	Engenharia sanitária	16	5	11	4	1	37	4,37
24	Ensino de Ciências e Matemática	11	11	16	19	12	69	8,15
25	Filosofia (Filosofia/Teologia)	-	-	1	-	-	1	0,12
26	Geociências	1	-	1	-	-	2	0,24
27	Geografia	10	11	7	6	10	44	5,19
28	História	-	-	-	-	1	1	0,12
29	Interdisciplinar	20	32	30	40	42	164	19,36
30	Química	2	-	2	-	-	4	0,47
31	Planejamento urbano e regional	-	-	1	1	1	3	0,35
32	Psicologia	1	-	1	1	3	6	0,71
33	Recursos florestais e engenharia florestal	2	5	2	5	1	15	1,77
34	Saúde coletiva	5	3	1	1	-	10	1,18
35	Serviço social	1	2	-	1	-	4	0,47
36	Sociologia	3	1	1	-	1	6	0,71
37	Turismo	-	1	-	1	-	2	0,24
38	Letras	-	1	-	-	-	1	0,12
TOTAL		165	154	184	182	162	847	100

Essa diversidade de áreas do conhecimento demonstra que a preocupação com as questões ambientais e a formação dos cidadãos para enfrentar o momento atual de crise faz parte das problemáticas investigadas em várias áreas do saber, isto contribuindo para a busca de consolidação do campo.

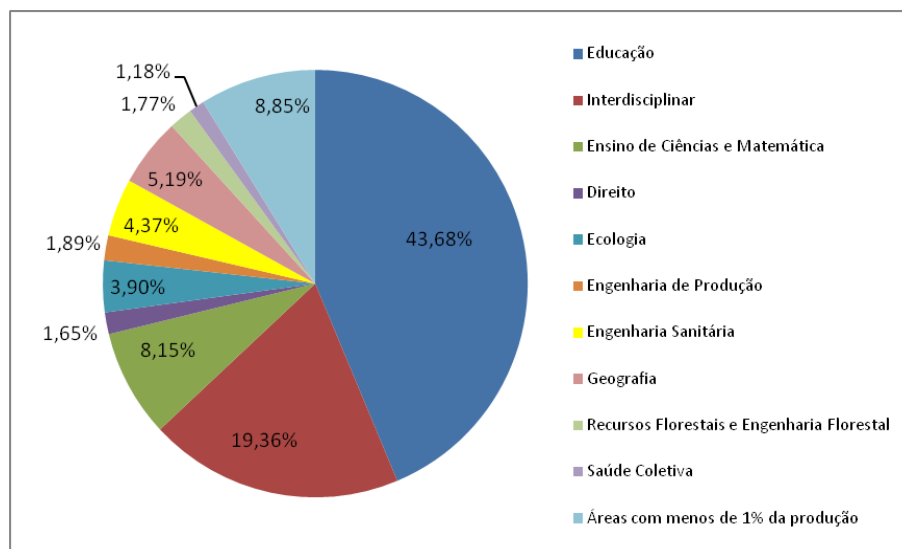


Gráfico 1. Porcentagem de pesquisas por Áreas do Conhecimento da Capes nas nos anos de 2003-2007.

Assim como Lima (2005) coloca, nas últimas três décadas há a preocupação em dar conta de desafios de desenvolver ou adequar teorias e métodos que fundamentem as ações e auxiliem na compreensão dos caminhos epistemológicos, pedagógicos e políticos já (e a serem) percorridos pelos educadores ambientais. Carvalho, Tomazello e Oliveira (2009) consideram esta amplitude de abrangência nas diferentes pós-graduações uma situação inusitada, uma particularidade do campo.

Diferentemente do que se percebia no início das práticas de EA que tinham maior aproximação com o campo ambiental (LIMA, 2005), atualmente no âmbito acadêmico/científico há mais proximidade com o campo educacional, visto que 43,68% das produções são da área de Educação, sem contar os 8,15% da área de Ensino de Ciências e Matemática. Lorenzetti e Delizoicov (2006) também expressam a diversidade de áreas das dissertações e teses (1981-2003) e a considerável aproximação com as áreas de Ciências Humanas e Outros - Ensino de Ciências (classificação do CNPq), mais da metade do total.

Tomazello (2005) também demonstra um maior domínio da área de Educação para com a EA (35%) e somando-se as produções de Ensino de Ciências atinge a 42% no período de 1987-2001. Contudo, de acordo com a autora observa-se uma grande dispersão das produções entre os programas da área de educação, não havendo linhas de pesquisa

específicas, sendo, portanto, produções esporádicas e pontuais. Tal predominância foi observada também na Espanha por Benayas (1997) apud Tomazello (2005), para o autor essa característica é interessante devido ao caráter interdisciplinar da área.

Distribuição por Região do Brasil/Ano

Quanto a distribuição geográfica da pesquisa em EA foi possível perceber que a produção engloba todas as regiões do Brasil. O Sudeste está em primeiro, seguida pelo Sul, Centro-oeste, Nordeste e Norte (Gráfico 2).

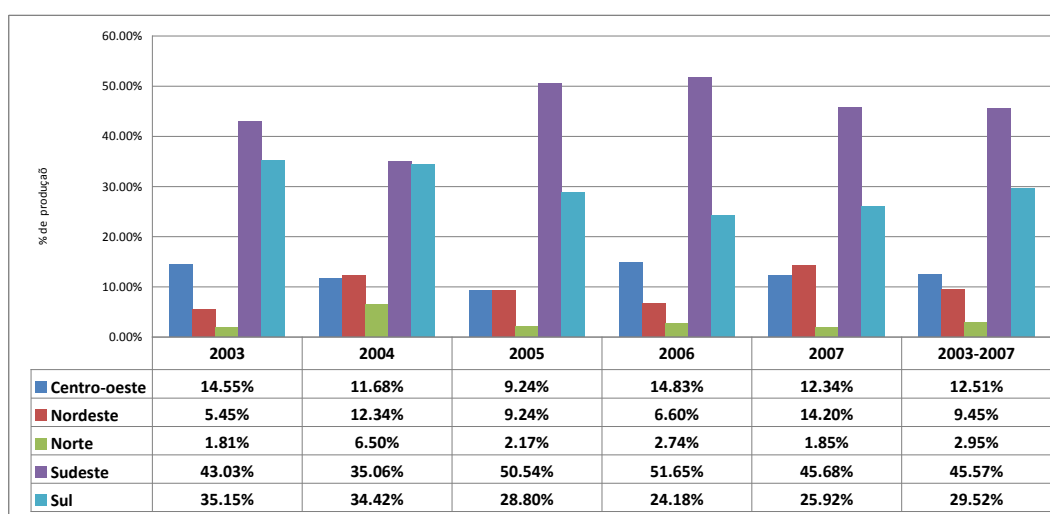


Gráfico 2. Produções por região do Brasil por ano (2003- 2007)

O estado com maior produção foi São Paulo (28,57%), seguido pelo Rio Grande do Sul (17,94%), Rio de Janeiro (9,33%), Santa Catarina (7,08%), Minas Gerais (6,73%), Goiás (6,02%), Mato Grosso (4,6%) e Bahia (3,06%), as demais regiões tiveram menos de 2% do total cada uma (tabela 4). Não foi encontrado produções no Amapá, Tocantins, Rondônia e Maranhão.

Ao verificar o número de cursos de Pós-graduações oferecidos por região do Brasil (Tabela 5), é possível notar que era esperado a região sudeste possuir a maior produção (45,57%) e a região sul a segunda maior (29,52%), visto que dos 4.085 cursos, a região Sudeste possui 2.179 (53,34%) e o Sul 805 (19,07%). A região Centro-Oeste por sua vez com a 3ª maior produção (12,51%), possui menos cursos (272 ou 6,65%) que a região Nordeste que tem 674 cursos de pós-graduação (16,5%) e com 9,45% do total da produção levantada. A região Norte com menor produção (2,95%) possui o menor número de cursos em relação a outras regiões 155 do total (3,07%).

Além de analisar as particularidades de cada pós-graduação, desde suas estruturas até mesmo o incentivo à pesquisa na área, cabe questionar por que não foi encontrado no levantamento estudos dos estados do Amapá, Tocantins, Rondônia e Maranhão. Será mesmo que estas regiões não possuem produção, ou elas apenas não foram divulgadas na plataforma da Capes? Caso haja, por que não foram encontradas?

Tabela 4. Número de IES e número de produção por estado

Estado	N° IES	N° de dissertações e teses	%
SP	34	242	28,57
RJ	10	79	9,33
MG	7	57	6,73
ES	1	8	0,94
RS	8	152	17,94
SC	7	60	7,08
PR	7	38	4,86
GO	3	51	6,02
MT	1	39	4,60
MS	3	16	1,89
RN	2	9	1,06
CE	2	14	1,65
BA	6	26	3,06
PI	1	5	0,59
PB	1	9	1,06
AL	1	3	0,35
PE	3	11	1,30
SE	1	4	0,47
AM	2	10	1,18
PA	1	12	1,41
AC	1	1	0,11
RR	1	1	0,11
Total	103	847	100

Tabela 5. Número de Programas e Cursos de Pós-graduação reconhecidos e recomendados pela Capes por Região do Brasil *

REGIÃO	Programas e Cursos de pós-graduação					Totais de Cursos de pós-graduação			
	Total	M	D	F	M/D	Total	M	D	F
	197	103	2	17	75	272	178	77	17
	493	260	13	39	181	674	441	194	39
	119	75	2	6	36	155	111	38	6
	1.364	396	18	135	815	2.179	1.211	833	135
	546	231	5	51	259	805	490	264	51
Brasil:	2.719	1.065	40	248	1.366	4.085	2.431	1.406	248

* Dados obtidos em 26/11/2008. Cursos: M - Mestrado Acadêmico, D - Doutorado, F - Mestrado Profissional. Programas: M/D - Mestrado Acadêmico / Doutorado.

Fonte: Capes, 2008.

A proporção encontrada continua mantendo a mesma ordem de distribuição das dissertações e teses por região de levantamentos anteriores que englobou o período de 1981-2004 (LORENZETTI; DELIZOICOV, 2006; LORENZETTI, 2008; ALVES, 2006). Indica-se a necessidade de maior preocupação por parte das pós-graduações da região Norte com relação à pesquisa em EA, mas assim como Lorenzetti (2008) lembra que, muitas vezes os pesquisadores dessas regiões procuram aprofundamento acadêmico em instituições do sul e sudeste do país.

Distribuição por Instituição de Ensino Superior/Ano

A produção é distribuída em 103 Instituições de Ensino Superior (IES) (25 Estaduais, 36 Federais e 42 Privadas), em 22 estados da federação (tabela 6).

Tabela 6. A distribuição de dissertações e teses de EA encontradas no Banco de Teses da Capes, por Instituição(ES, PR, FE*)/ Região do Brasil

<i>Instituição/Região</i>	<i>2003</i>	<i>2004</i>	<i>2005</i>	<i>2006</i>	<i>2007</i>	<i>Total</i>	<i>%</i>
ES -UNESP-BAU – SP	5	-	6	4	3	18	2,13
ES -UNICAMP-SP	5	-	5	3	2	15	1,77
FE-UFSscar – SP	8	2	1	6	5	22	2,60
PR-UNAERP – SP	-	-	1	-	-	1	0,12
ES-USP – SP	11	6	4	5	5	31	3,66
PR-PUC – SP – SP	1	1	2	3	1	8	0,94
ES-UNESP –RC – SP	1	1	4	4	2	12	1,42
ES-USP – SC- SP	6	1	5	2	1	15	1,77
ES-USP – RP – SP	1	-	-	-	-	1	0,12
PR-PUC-CAMP. – SP	1	1	1	3	-	6	0,71
ES-USP/ESALQ – SP	1	4	-	3	1	9	1,06
ES-UNESP – P.PRU- SP	1	-	-	1	1	3	0,35
PR-UNOESTE – SP	1	-	1	-	1	3	0,35
ES-UNESP – MAR. – SP	1	-	-	-	-	1	0,12
ES-UNESP – ARA – SP	-	1	2	2	-	5	0,59
PR-UNIMEP – SP	1	1	3	1	-	6	0,71
PR-UNITAU – SP	-	6	1	8	4	19	2,24
PR-UPF – SP	-	-	2	2	-	4	0,47
FE-UFOP-SP	-	-	-	3	-	3	0,35
PR-UNESA – RJ	2	1	6	2	2	13	1,53
PR-UPM –SP	2	-	4	3	2	11	1,30
PR-UNIARA – SP	-	3	2	2	3	10	1,18
PR-Senac – SP	-	-	1	1	1	3	0,35
PR-UBC – SP	-	-	4	-	1	5	0,59
ES-UNICID-SP	-	-	1	-	-	1	0,12
PR-UNISO –SP	-	2	2	2	4	10	1,18
PR-CUML – SP	-	3	1	2	1	7	0,83
PR-UNICSUL – SP	-	-	-	2	1	3	0,35
PR-UMESP – SP	-	-	1	1	-	2	0,24

PR-UNIMARCO – SP	-	-	1	-	2	3	0,35
ES-CEETEPS – SP	-	1	-	-	-	1	0,12
PR-UniSantos – SP	-	-	1	1	-	2	0,24
PR-UNISAL – SP	-	-	-	-	2	2	0,24
PR-UMC-SP	-	-	-	2	-	2	0,24
PR-UniFECAP- SP	-	-	-	1	-	1	0,12
FE-UFF – RJ	2	1	7	6	5	21	2,48
FE-UFRJ – RJ	5	3	-	2	4	14	1,65
FE-UFRuralRJ – RJ	1	-	5	1	1	8	0,94
PR-PUC – RJ	3	-	2	1	-	6	0,71
ES-UENF – RJ	-	-	-	1	-	1	0,12

*PR – Universidade Privada, ES- Universidade Estadual, FE – Universidade Federal

Continuação. Tabela 6

	Instituição/Região	2003	2004	2005	2006	2007	Total	%
Região sudeste	PR-UCP-RJ	1	1	-	1	-	3	0,35
	ES-FIOCRUZ – RJ	1	1	-	3	1	6	0,71
	PR-UNIPLI-RJ	-	-	-	-	1	1	0,12
	ES-UERJ – RJ	-	2	-	-	1	3	0,35
	FE-UFES – ES	1	-	2	3	2	8	0,94
	FE-UFMG – MG	5	2	2	-	1	10	1,18
	FE-UFU – MG	3	5	5	2	7	22	2,60
	FE-UFV – MG	1	1	2	1	-	5	0,59
	PR-PUC-MG	-	2	2	2	3	9	1,06
	FE-UFJF – MG	-	1	-	-	1	2	0,24
	PR-UNEC – MG	-	1	3	1	2	7	0,83
	FE-UFLA – MG	-	-	1	1	-	2	0,24
SUDESTE		71	54	93	94	74	386	45,57
Região Sul	PR-ULBRA – RS	5	6	7	3	1	22	2,60
	PR-PUC-RS	-	3	2	1	-	6	0,71
	FE-UFRGS – RS	1	-	2	3	5	11	1,30
	FE-UFSC – SC	11	4	4	4	3	26	3,07
	FE-FURG – RS	22	28	20	13	11	94	11,10
	PR-UCS –RS	-	1	1	-	1	3	0,35
	PR-EST – RS	-	-	1	-	-	1	0,12
	PR-UNIJUI – RS	-	-	1	1	1	3	0,35
	FE-UFPel –RS	-	-	1	-	-	1	0,12
	FE-UFSC –SC	2	2	1	2	3	10	1,18
	FE-FURB –SC	2	1	2	-	2	7	0,83
	PR-UNIVILLE – SC	1	-	-	-	2	3	0,35
	ES-UNESC –SC	-	1	2	-	-	3	0,35
	PR-UNISINOS – SC	-	-	1	-	4	5	0,59
	PR-UNIVALI – SC	4	2	3	7	1	17	2,01
	FE-UFPR – PR	7	1	3	7	5	23	2,72
	FE-UTFPR	-	-	-	1	1	2	0,24
	ES-UEM – PR	3	-	1	1	1	6	0,71
	ES-UEPG – PR	-	1	1	-	-	2	0,24
	PR-UTP – PR	-	2	-	-	-	2	0,24
PR-PUC-PR	-	-	-	1	1	2	0,24	

	ES-UEL – PR	-	1		-	1	0,12	
	SUL	58	53	53	44	42	250	29,52
Região Centro- oeste	FE-UFG – GO	1	2	3	2	-	8	0,94
	FE-UNB – GO	14	7	2	7	6	36	4,25
	PR-UCB – GO	1	1	2	3	-	7	0,83
	FE-UFMT – MT	8	5	8	9	9	39	4,60
	PR-UCDB- MS		1	-	-	3	4	0,47
	ES-UNIDERP – MS	-	2	1	5	2	10	1,18
	FE-UFMS – MS	-	-	1	1	-	2	0,24
	CENTRO-OESTE	24	18	17	27	20	106	12,51

*PR – Universidade Privada, ES- Universidade Estadual, FE – Universidade Federal

Conclusão. Tabela 6

	Instituição/Região	2003	2004	2005	2006	2007	Total	%
Região Nordeste	FE-UFRN – RN	1	-	1	4	3	9	1,06
	ES-UNIFOR – CE	1	-	1	-	2	4	0,47
	FE-UFC – CE	-	3	2	2	3	10	1,18
	FE-UFBa – BA	2	-	3	2	1	8	0,94
	ES-UESC – BA	1	3	1	-	2	7	0,83
	ES-UNEB – BA	1	1	-	-	5	7	0,83
	PR-UCSAL –BA	-	-	1		-	1	0,12
	PR-FVC-BA	-	-	-	-	1	1	0,12
	ES-UNIFACS – BA	-	-	1	1	-	2	0,24
	FE-UFPI – PI	-	4	-	1	-	5	0,59
	FE-UFPB/João Pessoa	2	1	4	2	-	9	1,06
	FE-UFAL – AL	1	1			-	2	0,24
	FE-UFRPE – PE		2	1		-	3	0,35
	FE-UFPE – PE	-	2	2	-	3	7	0,83
	PR-ITEP-PE	-	-	-	-	1	1	0,12
	FE-FUFSE – SE	-	2	-	-	2	4	0,47
NORDESTE	9	19	17	12	23	80	9,45	
Região Norte	FE-UFAM – AM	2	4	2	1	1	10	1,18
	ES-UEA – AM	-	1	-	-	-	1	0,12
	FE-UFPA	1	4	2	3	2	13	1,53
	FE-UFAC	-	-	-	1	-	1	0,12
	FE-UNIR	-	1	-	-	-	1	0,12
	NORTE	3	10	4	5	3	25	2,95
TOTAL GERAL	165	154	184	182	162	847	100	

*PR – Universidade Privada, ES- Universidade Estadual, FE – Universidade Federal

Com relação às IESs que mais produziram durante o período, temos a FURG (11,10%) que se mantém em primeiro, visto que no levantamento de Lorenzetti e Delizoicov (2007) ela correspondia a 10,3% do total das dissertações. Tal Instituição é a única no Brasil que possui um Programa de Pós-graduação específico em EA desde 1997, atualmente com mestrado e doutorado. Em segundo temos a UFMT (4,6%) a qual tomou a posição que era da

USP (8%) no período de 1981-2003, esta que possui agora a quarta posição (3,66%), vindo depois da UNB (4,25%).

Algo de diferente observado no período foi o aumento da participação das IES particulares, visto que Grandino e Tomazello (2007) apud Carvalho, Tomazello e Oliveira (2009) no período de 2002-2005 identificaram que elas constituíam 25% das instituições. No presente, correspondem 40,78% do total das IES.

Para finalizar, a necessidade do aumento na preocupação em realizar investigações sobre o campo da EA fica nítido ao olharmos para o número de dissertações e teses produzidas nas últimas décadas em diferentes áreas do conhecimento. Realizando uma média dos dados do levantamento de dissertações no período de 1981-2007 observa-se considerável crescimento numérico nesta produção, mais acentuado no final da década de 1990 e início do século XXI (Gráfico 3).

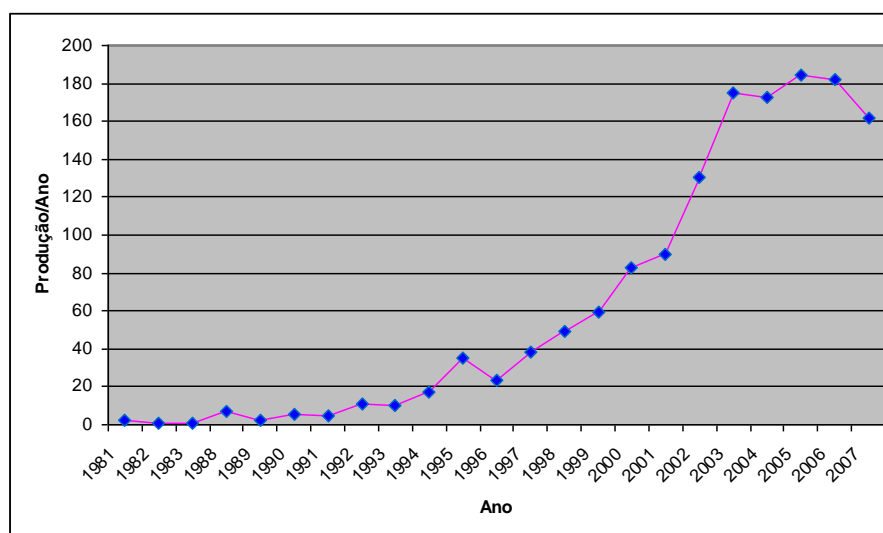


Gráfico 3. Índice de crescimento médio da produção acadêmica em Educação Ambiental de Pós-graduações *stricto sensu* no Brasil (1981-2007). Fonte: Média dos dados de Alves (2006), Fracalanza *et alli* (2005), Lorenzetti e Delizoicov (2006) e o presente levantamento.

Neste cenário, cabe ressaltar, assim como Carvalho, Tomazello e Oliveira (2009) apontam, que ao analisar as pesquisas das pós-graduações tem que se ir além do produto, ir também ao processo de pesquisa, considerando aspectos tais como da política e a organização das pós-graduações e dos órgãos de fomento.

Considerações finais

Foi caracterizada a distribuição da produção de pesquisas em EA de forma geral, abrangendo os cursos de todas as áreas do conhecimento. Tal caracterização possibilitou ter uma visão abrangente da distribuição e diversidade de pesquisas e da grande quantidade produzida nos últimos cinco anos.

Na caracterização da produção realizada, de 847 trabalhos nos anos de 2003-2007, os cursos da área de Educação tiveram a maior produção 43,68% (370), seguido pelos cursos da área Interdisciplinar com 19,36% (164), Ensino de Ciências e Matemática com 8,15% (69), Geografia com 5,19% (44), Engenharia Sanitária com 4,37% (37), com Ecologia 3,9% (33) e as demais áreas do conhecimento com menos de 2% do total cada uma (Administração, Agronomia, Antropologia, Arquitetura e urbanismo, Bioquímica, Biotecnologia, Botânica, Biologia, Ciência da informação, Comunicação, Direito, Economia, Educação Física, Enfermagem, Engenharia agrícola, Engenharia civil, Engenharia da produção, Engenharia de materiais e metalúrgicas, Engenharia mecânica, Engenharia química, Filosofia (Filosofia/Teologia), Geociências, História, Planejamento urbano e regional, Psicologia, Recursos florestais e engenharia florestal, Saúde coletiva, Serviço social, Sociologia, Turismo e Letras).

Esta predominância nas áreas de Educação e de Ensino também é encontrada em diferentes estudos, assim como a presença de diversas áreas de conhecimento. Este foi um ponto que surpreendeu, pois demonstrou que a EA vem sendo trabalhada nas diferentes disciplinas. Perante a limitação do levantamento aqui realizado, cabem estudos futuros que busquem identificar distanciamentos e aproximações entre as investigações desenvolvidas nas diferentes áreas, sobre seus distintos aspectos.

Além de possibilitar uma caracterização geral da distribuição das dissertações e teses no período, o levantamento e sua organização abrem caminhos para futuros questionamentos e análise de ordem qualitativa. Pode-se questionar, por exemplo, por que não foram encontradas dissertações e teses no Amapá, Tocantins, Rondônia e Maranhão? Será que não há produção, ou apenas ela não foi divulgada no Banco de Tese da Capes? Ou ainda, quais são as características que influenciaram no decréscimo observado na produção da FURG em 2006 e 2007? A forma com que o campo de EA se constituiu influenciou para que a produção das IESs particulares fosse representativa em relação ao total? Como a história e a epistemologia das áreas de conhecimento de Educação e de Ensino de Ciências, por exemplo, podem influenciar nas pesquisas em/sobre EA?

REFERÊNCIAS:

- ALVES, L. e S. *A educação ambiental e a pós-graduação: um olhar sobre a produção discente*. 297f. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. (Dissertação de mestrado em Educação), 2006.
- CARVALHO, L. M. de; TOMAZELLO, M. G. C.; OLIVEIRA, H. T. de. Pesquisa em educação ambiental: panorama da produção brasileira e alguns de seus dilemas. *Caderno Cedes*, Campinas, vol. 29, n. 77, jan./abr., p. 13-2713, 2009. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 16/09/2009.
- FRACALANZA, H.; AMARAL, I.A. do; MEDIG NETO, J. ; EBERLIN, T. S. A Educação Ambiental no Brasil - Panorama Inicial da Produção Acadêmica. IN: *V ENPEC – ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS*. Atas do V ENPEC, 2005. p. 1-12. CD-ROM.
- LIMA, G. F. da C. *Formação e dinâmica do campo da educação ambiental no Brasil: Emergência, identidades, desafios*. 207f. Universidade Estadual de Campinas, Campinas (Tese de doutorado em Ciências sociais), 2005.
- LORENZETTI, L.; DELIZOICOV, D. Educação Ambiental: um olhar sobre Dissertações e Teses. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*. v. 6, n. 2, Mai./Ago., p.1-16, 2006.
- LORENZETTI, L.; DELIZOICOV, D. A produção acadêmica brasileira em educação ambiental. In: *V CONGRESSO EUROPEO CEISAL DE LATINOAMERICANISTAS*, 2007, Bruxelas. Disponível em: <<http://www.reseau-amerique-latine.fr/ceisal-bruxelles/CyT-MA/CyT-MA-2-Lorenzetti.pdf>>. Acesso em: 25/04/2009.
- LORENZETTI, L. *Estilos de pensamento em Educação Ambiental: uma análise a partir das dissertações e teses*. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. (Tese de Doutorado em Educação Científica e Tecnológica), 2008.
- REIGOTA, M. A. do S. El estado del arte de la educación Ambiental en brasil. *Tópicos en Educación Ambiental*. v.4, nº 11, p. 49-62, 2002. Disponível em: <<http://www.anea.org.mx/Topicos.htm>>. Acesso em: 17/04/2008
- SATO, M.; SANTOS, J. E. dos. Tendências nas pesquisas em educação ambiental. p.253-283. In: NOAL, Fernando Oliveira; BARCELOS, Valdo Hermes de Lima (orgs.). *Educação Ambiental e Cidadania – cenários brasileiros*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

SAUVÉ, L. Para construir un patrimonio de investigación en educación ambiental. *Tópicos en Educación Ambiental*. v.2, nº 5, 2000, p. 51-69. Disponível em: <<http://www.anea.org.mx/Topicos.htm>>. Acesso em: 17/04/2008

SOUZA, D. C.; SALVI, R. F. A pesquisa em Educação Ambiental nas pós-graduações *stricto sensu* brasileiras - alguns estudos em andamento IN: *V ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL*, 2009, São Carlos. *Anais do*. p.283 – 297, 2009. CD-ROM

TOMAZELLO, M. G. C. Reflexões acerca das dissertações e teses brasileiras em educação ambiental do período 1987-2001. *Enseñanza de las Ciencias*, número extra, VII Congresso, p.1-6, 2005. Disponível em: <http://ensciencias.uab.es/congres2005/material/comuni_orales/3_Relacion_invest/3_1/Tomazello_485.pdf>. Acesso em: 17/09/2009.